

REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA (APOIO UNIP)

Aluna: Raquel da Silva Cassiano

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Patricia Colloca Araujo

Curso: Pedagogia

Campus: Ribeirão Preto

Paulo Freire, em suas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Ação Cultural para Liberdade e outros escritos”, propõe uma nova forma de relacionamento educador/educando, pautada no diálogo. Ele critica a educação bancária utilizada nas escolas formais, pois essa educação condiciona seres passivos e oprimidos, que são facilmente moldados pelo opressor. O opressor é aquele que dita todas as regras dentro da sociedade o “ser mais”, o qual busca a todo instante se manter no poder e, para continuar no poder, é capaz de utilizar todos os meios para disfarçar seu real objetivo quando o assunto é oprimir o “ser menos”, chamado de oprimido. Um dos meios utilizados para opressão é a falsa generosidade que, mascarando a realidade, aliena os oprimidos a acreditarem que tudo que vem deles é bom e deve ser seguido. Ao perceber essa relação opressor/oprimido, Freire busca dar voz a esses oprimidos pelo diálogo, por meio de temas geradores que estão presentes na realidade dos que sofrem passivamente. Com base nesses temas é possível conquistar a condição de seres libertos; que a existência de suas palavras, pelo diálogo e trocas de experiências, tenham condições de se tornarem homens críticos buscando uma sociedade justa e igualitária. Ele mostra que devemos conhecer melhor o que já conhecemos e que educação e política precisam caminhar juntas se nosso objetivo é formar cidadãos críticos dentro de uma sociedade opressora.